




Capítulo 9

## O tamanho de sua pegada ecológica

Odo Maria Artur S. P. R. Primavesi  
Maria Luiza Franceschi Nicodemo



A pegada ecológica (*ecological footprint*) é um indicador que mede o tamanho do impacto de suas atividades sobre o ambiente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS, 2004; CIDIN; SILVA, 2004; EARTHDAYNETWORK, 2002; FULGÊNCIO, 2000; GLOBAL FOOTPRINT NETWORK, 2006). Mede a força de seu pontapé na canela da natureza e também se você é amigo ou inimigo dela!

A pegada ecológica considera quanto de espaço terrestre você necessita para armazenar a água, produzir os alimentos ou a energia que você consome, construir sua casa, colocar seus dejetos e lixos e praticar seu lazer. Ela mensura o seu grau de consumo na forma de superfície terrestre produtiva demandada!

Só para você ter uma ideia: em 2002, havia a disponibilidade de 1,7 ha de terra para cada habitante na Terra. O norte-americano precisava de quase 10 ha e o europeu de 5,6 ha, para atender suas necessidades. O brasileiro estava na faixa dos 2,1 ha. E está previsto que, em 2050, vai existir somente 1,0 ha para cada pessoa, considerando o aumento populacional, sem levar em conta a degradação ou a destruição ambiental que avança de forma muito preocupante. Se você está lendo, prestando atenção, já deveria ter feito a seguinte pergunta: Espera aí, se existe só 1,7 ha para cada pessoa, e há pessoas que gastam 10 ha, então tem gente no mundo passando sede e fome? Sim! Mais de 800 milhões de habitantes morrendo, mais 400 milhões passando extrema necessidade e mais 2 bilhões de

peças começando a passar necessidade! E se você não cuidar, você ou seu filho, ou seu neto poderão ser os próximos! Legal, né! Não?

Sabe-se que no mundo virtual não existem esses problemas. Mas, como o mundo virtual e o mundo artificial das cidades dependem da conservação dos ambientes naturais (seja de florestas, seja de áreas agrícolas) para se manter, e ninguém se importa com isso, a situação já está ficando complicada. Desesperadora, embora no Brasil ainda pareça que está tudo bem. E não adianta: se não tem, não tem! Não adianta exigir os direitos! Se quiser processar alguém, comece processando você mesmo, pelo descaso com a conservação do ambiente natural e pelo consumismo predador da natureza que você praticou e pratica! A natureza tem suas próprias normas rígidas, imutáveis e incorruptíveis, as quais necessitam ser seguidas, e ela não perdoa! Não adianta espernear e dizer que tem dinheiro para pagar e esbanjar. E daí?

Olha, para contornar esse problema existem várias soluções. Ainda bem que o brasileiro tem pegada relativamente pequena. Mas necessita ajudar a reduzir, para não faltar. Como? Alguns defendem a necessidade de se fazer planejamento familiar, para não aumentar muito a população que vai competir por espaço. Mas essa solução, acredita-se, poderia ser colocada no fim da fila de prioridades se todos se comprometessem seriamente a fazer o seguinte:

- Reduzir o uso perdulário de energia, de água, de alimentos e de outros insumos, como combustíveis e celulose (papel e embalagens). O que é uso perdulário? É, por exemplo, fazer 1 kg de arroz e comer apenas 100 g, e deixar estragar; jogar as sacolinhas plásticas de supermercado no lixo, aumentando a área necessária no aterro sanitário. Também, deixar as luzes acesas e as torneiras abertas, andar de carro que consome combustível fóssil, construir sua casa utilizando o processo “constrói-desmancha-reconstrói-desmancha”, ainda produzir uma montanha de entulho, sem necessidade e sem planejamento. E morar somente 2 pessoas numa casa de 500 m<sup>2</sup>. Além disso, é ir ao trabalho num carro de alto consumo; é comprar pão na padaria da esquina utilizando carro.

Lutar para que os produtos que você consome sejam de sistemas de produção eficientes, muito bem planejados, e não esbanjador de recursos naturais, adubos, alimentos, remédios e venenos. Fundamente-se nas normas da natureza. Como assim? Se os sistemas de produção utilizam muita terra para produzir pouco alimento e, ainda assim, degradam a área, tornando necessária a derrubada de florestas para praticar o mesmo sistema, ele não serve. Como consumidor, comprador dos produtos, você pode exigir mais cuidado com os recursos do nosso planeta! Questione. Por exemplo, produzir 1.000 kg de milho por hectare e por ano em vez de 7.000 kg constitui uso perdulário dos recursos naturais, em sistemas de produção altamente ineficientes.

Lutar para que práticas agrícolas não adequadas para nossas condições tropicais não sejam utilizadas, porque destroem a capacidade produtiva dos solos. Por exemplo, as queimadas precisam ser abolidas. Os solos não devem ser impermeabilizados. As áreas verdes permanentes devem ser mantidas de maneira estratégica. Os sistemas de plantio direto (a cultura, como a soja, é plantada sobre a palha), a integração lavoura-pecuária – se a pastagem está com falhas, não produz mais nada; pode-se usar essa área para plantar uma cultura anual, como o milho, e depois volta com a pastagem, que aproveita o que ficou no solo da adubação do milho –, ou melhor ainda os sistemas agrosilvipastoris necessitam ser incentivados e promovidos (são sistemas que integram árvores nas pastagens e cultivos agrícolas).

Lutar para que os materiais consumidos não sejam produtos de extrativismo predador/destruidor, como a madeira para construir casas ou o carvão para as churrasquadas e para fazer os pãezinhos nas padarias. Tem de se plantar madeira para essa finalidade. Os peixes devem ser criados para o consumo, e não vir de pesca predatória.

Lutar para que as áreas agrícolas (lavouras e pastagens) realizem práticas de conservação de solo e água, a fim de que não degradem e depois sejam abandonadas, provocando a destruição de área florestal importante

para garantir os serviços ambientais essenciais. Lutar para que as áreas degradadas sejam recuperadas e voltem a produzir.

- Exigir que, no processo de colheita dos produtos, não ocorram grandes perdas, que as máquinas sejam reguladas e os operadores tenham mais cuidado.
- Exigir que a manipulação, a embalagem, o transporte e o armazenamento dos produtos colhidos sejam bem conduzidos, para se reduzir perdas e desperdícios inúteis, que vão aumentar a pegada ecológica de cada consumidor.
- Lutar para que os lixos produzidos sejam reduzidos, reutilizados ou, pelo menos, reciclados. Para isso, deve ser praticado o descarte seletivo em cada casa e estabelecimento comercial ou industrial.
- Lutar para que pare imediatamente a destruição das florestas e dos manguezais – berçários do mar – remanescentes no País e no mundo.
- Passar adiante o que não se usa mais – pode doar para quem precisa, vender num brechó ou para um amigo, etc. Mas nada de guardar coisas sem uso para você, elas podem diminuir a necessidade de outra pessoa e reduzir o impacto sobre os recursos naturais.
- Fazer rodízio de carona com os colegas – muitas pequenas coisas que fazemos podem ajudar a diminuir a nossa pegada ecológica.

Se você entendeu bem o que é isso, logo vai ter uma porção de ideias. Para começar a reduzir a pegada, faça as seguintes perguntas e reaja:

- Moradia – Quantas pessoas moram em sua casa? Quantas torneiras há em sua casa? Qual o sistema de aquecimento da água? Em que tipo de moradia você vive?
- Alimentação – Quantas vezes por semana você come em casa? Quantas refeições de carne ou peixe faz por semana? Procura comprar alimentos produzidos localmente?

- Transporte – Como vai ao trabalho diariamente? Que tipo de veículo você tem? Quantos quilômetros têm de percorrer para chegar ao local de trabalho? Para onde viajou nas últimas férias? Em quantos fins de semana por ano você viaja de carro (mínimo de 20 km de distância)?
- Consumo – Quantas compras significativas, como TV, vídeo, computador, móveis, etc., você (ou seus pais) fez (ou fizeram) nos últimos 12 meses? Costuma comprar produtos de baixo consumo de energia?
- Resíduos – Procura reduzir a produção de resíduos? Por exemplo: evita adquirir produtos com muita embalagem, reutiliza papel, evita sacolas plásticas, etc. Pratica compostagem com os resíduos orgânicos que gera? Você faz descarte seletivo do lixo? Quantos sacos de lixo (100 L) sua casa produz por semana?

Você percebeu? Reduzir consumo perdulário, consumir produtos de sistemas eficientes de produção e de agregação de valor, fazer descarte seletivo de lixo e incorporar áreas degradadas ao sistema produtivo ajudam muito a diminuir a pegada ecológica de cada cidadão. Mas necessita ser exigido e praticado. Tem de perguntar de onde vem o produto, como é produzido, se tem algum componente perigoso (como as pilhas). Às vezes, quem está vendendo não tem a menor ideia, nunca se preocupou com essas coisas. Foi só depois de aparecer a doença da vaca louca e outros problemas parecidos que os consumidores da Europa começaram a se perguntar como era produzido o alimento que eles consumiam.

Ser um verdadeiro cidadão consciente dá trabalho. Mas você acostuma-se e melhora o planeta!

E os biocombustíveis? Não constituem um grande benefício ambiental? Para quê? Para alimentar um sistema de uso perdulário de energia? Sistema esse de cultivo pouco eficiente e que produz pouco óleo ou álcool por hectare? E que precisou de que novas áreas de florestas fossem derrubadas? Nesses casos vai ser um coice na natureza. A pegada ecológica vai ficar maior ainda, pois as culturas utilizam área produtiva. Você, cidadão consumidor, se pratica consumo perdulário e utiliza produtos originados de processos perdulários, pode chegar a ser

um patacado que contribui decisivamente para a destruição do futuro agrícola e ecoturístico do País e da humanidade!

Você leitor, cidadão, entendeu o problema? O que deve ser considerado? O que deve ser evitado? O que você necessita replanejar e repensar? Então, o que deve ser feito para reduzir a pegada e ser amigo da natureza, e assim garantir o futuro de seus filhos e netos? O que você poderia fazer, em sua casa e em sua comunidade, para reduzir a sua pegada ecológica, a de sua família, a de sua comunidade e a de seu País? E o que você pode fazer para sensibilizar os familiares e os colegas da comunidade a fim de que colaborem nesse mutirão contra as patadas e coices desferidas na natureza? Se tiver ideias ou já estiver fazendo algo, divulgue, discuta em sua comunidade. Não atue por omissão!

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS. **Pegada ecológica**. 2004. Disponível em: <<http://www.abdl.org.br/article/view/1238/1/117>>. Acesso em: 12 set. 2007.

CIDIN, R. C. P. J.; SILVA, R. S. Pegada ecológica: instrumento de avaliação dos impactos antrópicos no meio natural. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 43-52, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista/numero%203/eg0201rc.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2007.

EARTHDAYNETWORK. **Redefining progress**: ecological footprint quiz. 2002. Disponível em: <<http://www.earthday.net/footprint/index.asp#>>. Acesso em: 12 set. 2007.

FULGÊNCIO, C. **Uma pegada cada vez menos ecológica**. Lisboa, PT: Naturlink, 2000. Disponível em: <<http://www.naturlink.pt/canais/Artigo.asp?iArtigo=6788&iLingua=1>>. Acesso em: 12 set. 2007.

GLOBAL FOOTPRINT NETWORK. **Humanity's footprint 1961-2003**. 2006. Disponível em: <[www.footprintnetwork.org/gfn\\_sub.php?content=global\\_footprint](http://www.footprintnetwork.org/gfn_sub.php?content=global_footprint)>. Acesso em: 30 maio 2007.